



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA POPULACIONAL E EXPANSÃO DE *Phyllostachys aurea* RIVIÈRE & C. RIVIÈRE (POACEAE) NUMA FRONTEIRA CERRADO-MATA SEMI-DECIDUA

Vanessa Monteiro^{1*}, Stella Bartoli², Cristiane Sarmento³, José Eugênio Cortes Figueira¹

1. Departamento de biologia geral, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 31270-901, Brasil; 2. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 30535-901, Brasil; 3. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 31270-901, Brasil.
*correspondência para v.monteiroferreira@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Pôster

A espécie de bambu *Phyllostachys aurea* é invasora e do tipo alastrante e, por ser muito agressiva invade áreas de cerrado e mata, onde forma grandes estandes. Este estudo aborda a estrutura populacional e forma de expansão clonal desta espécie sobre a vegetação nativa da Estação Ecológica, UFMG/MG. A estrutura da população de colmos de bambu foi comparada em três regiões do bambuzal: i) borda em transição com cerrado *stricto sensu*, ii) interior iii) borda em transição com mata semi-decídua. Em cada região foram delimitadas 7 parcelas de 50m², onde os colmos foram classificados como vivos ou mortos. Os colmos vivos foram classificados em três estágios de vida: adulto, jovem e broto. Testes Qui-quadrado foram usados para comparar a frequência de colmos nas diferentes classes, entre as regiões do bambuzal. Nossa hipótese é que as frequências de colmos em cada classe estrutural deveriam ser similares nas bordas, caso as condições abióticas e bióticas não diferissem. Por outro lado, estas deveriam ser diferentes do interior do bambuzal. Regressão e análise de covariância foram usadas para investigar a relação entre o percentual de hastes mortas e a densidade de colmos entre regiões. A hipótese é que o percentual de mortalidade deveria aumentar rapidamente com a densidade, caso competição regulasse a densidade de colmos. As bordas apresentaram maior proporção de colmos jovens em comparação com o interior, o que as caracterizam como região de maior recrutamento. Em contraste, a mata apresentou maior frequência de mortalidade do que a borda em transição com cerrado s.s. e o interior do bambuzal sugerindo que fatores abióticos e bióticos, poderiam ser mais intensos nesta região. A relação linear entre o percentual de hastes mortas e a densidade de colmos não sugere competição intra-clone. Entretanto na região de mata mortalidade foi mais elevada, sugerindo maior estresse ambiental.

A autora agradece ao Dr. Figueira e a Cristiane pela orientação; Professor Baeta e funcionários da EECO.